

São José de Calasanz e Santa Dulce dos Pobres



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” nos oferece uma visão sobre a vida de Santa Dulce dos Pobres -o Anjo Bom da Bahia-, assim como as semelhanças entre ela e nosso São José de Calasanz -o Anjo Bom das crianças-, para animar nossa própria vocação.

1. A vida e a obra de Santa Dulce dos Pobres, o Anjo Bom da Bahia

Foi a segunda filha do dentista Augusto Lopes Pontes e de Dulce Maria de Souza Brito Lopes Pontes; a menina nasceu em Salvador (BA) no ano de 1914 e se chamou **María Rita de Souza Brito Lopes Pontes**. Seus pais eram profundamente católicos e assim ela foi educada; criança cheia de alegria, adorava brincar de boneca, soltar pipa e jogar futebol.

Aos 7 anos perdeu a sua mãe, dona Dulce, que tinha apenas 26 anos. Ao ano seguinte recebeu a Primeira Comunhão. A vocação para trabalhar em benefício da população carente teve a influência direta da família, uma herança do pai que ela levou adiante. Aos 13 anos, graças a seu destemor e senso de justiça -traços marcantes revelados desde bem nova-, a futura Irmã Dulce passou a acolher mendigos e doentes em sua casa, transformando a residência da família num centro de atendimento. A casa ficou conhecida como “*A Portaria de São Francisco*”, pois tal era o número de pessoas carentes que se aglomeravam na sua porta. Também foi por esses anos quando ela manifestou por primeira vez -após visitar com uma tia áreas onde habitavam pessoas necessitadas-, o desejo de entrar na Vida Religiosa, para servir a Deus cuidando dos mais pobres.

Em 1933 se formou como professora e entrou -com 19 anos- na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus; quando professou os Votos Religiosos (pobreza - castidade - obediência) e recebeu o hábito como freira, **adotou o nome de Irmã Dulce, em homenagem a sua mãe.**

Com pouco tempo na Congregação começou a expressar com palavras, gestos e obras sua preferência por estar com os mais pobres:

- deu assistência a famílias que moravam em palafitas num bairro de Salvador;
- iniciou o atendimento junto aos operários, criando um posto médico;

- em 1939 inaugurou o Colégio Santo Antônio, uma escola pública para os filhos da classe operária;
- nesse mesmo ano, Irmã Dulce invadiu cinco casas na Ilha dos Ratos para abrigar doentes que recolhia nas ruas de Salvador; foi expulsa do lugar com todos eles e -ao longo de dez anos- levou seus doentes por vários locais da cidade.

Por fim, em 1949, Irmã Dulce ocupou um galinheiro ao lado do seu próprio Convento Santo Antônio -com autorização da sua superiora-, e ali instalou os primeiros 70 doentes. Aquele fato deu origem a uma carinhosa tradição -propagada há décadas pelo povo baiano-, de que a freira construiu o maior hospital da Bahia a partir de um simples galinheiro.

Em 1959 foi iniciada oficialmente a **“Associação Obras Sociais Irmã Dulce”** e -no ano seguinte-, se inaugurou o Albergue Santo Antônio. Para seguir levantando sua obra, Irmã Dulce teve apoio impressionante do povo baiano, de brasileiros de diversos estados e de personalidades internacionais. Em 1988 foi indicada pelo Presidente José Sarney -com o apoio da Rainha Sílvia da Suécia-, para o Prêmio Nobel da Paz.



Oito anos antes, no dia 7 de julho de 1980, Irmã Dulce ouvia do **Papa João Paulo II** -na sua primeira visita ao país-, o incentivo para prosseguir com sua obra. Celebrando uma missa campal em Salvador chamou Irmã Dulce para o altar; o Papa a abençoou, deu a ela um terço e lhe disse: **“Continue, Irmã Dulce, continue!”**. Naquele momento ela estava com 66 anos e já apresentava a saúde debilitada.

Os dois santos (sem saber que o eram) voltariam a se encontrar em 20 de outubro de 1991, na segunda visita de João Paulo II ao Brasil. O Papa fez questão de quebrar os protocolos diplomáticos e sua segurança e foi ao Convento Santo Antônio para visitar a Irmã Dulce; foi o último abraço dos dois... Cinco meses depois da visita do Papa, os baianos choravam a morte do Anjo Bom do Brasil.



**Dois santos se despedindo um do outro;
...se reencontraram na Casa do Pai.**

Irmã Dulce morreu em 13 de março de 1992, com 78 anos. No velório, em Salvador, políticos, empresários, artistas, se misturavam à dor de milhares de pessoas simples e anônimas. A fragilidade com que viveu os últimos 30 anos da sua vida -tinha 70% da capacidade respiratória comprometida e só conseguia dormir sentada numa cadeira-, não impediu que ela construísse e mantivesse uma das maiores e mais respeitadas entidades filantrópicas do país, uma verdadeira obra de amor e de serviço para os pobres e doentes. **Santa Dulce dos Pobres, ...**

2. São José de Calasanz e Santa Dulce: “ousadia e paciência” no amor

Tanto um como a outra foram pessoas que **ousaram novos caminhos para o amor e para o serviço**; por outro lado, também foram capazes de **perseverar com paciência no meio das dificuldades**, convictos de que era Deus quem conduzia os passos, aprenderam a esperar o tempo de Deus.

Hoje, a **‘parresia’** é uma das atitudes mais necessárias para avançar com nosso Carisma Escolápico; significa coragem, ousadia, ir para frente quando tudo vai para trás; supõe não ter medo do que virá. Hoje, mais do que nunca, **precisamos de jovens corajosos como Calasanz e como Irmã Dulce**, que anunciem às crianças pobres, aos jovens e às famílias o amor de Deus com gestos e palavras, com formas criativas.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos: Dt 6,4-9 - Mt 22,36-40 - Mc 12,28-34 - Sl 18,1-9

b) Texto das Constituições dos Padres Escolápios:

*“A família religiosa escolápica, com espírito de humildade e gratidão, reconhece-se como obra de Deus e da **feliz ousadia e paciência perseverante** de São José de Calasanz” (n. 1).*

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Em que percebes a ousadia da Irmã Dulce? E a de Calasanz?
2. O que mais te chamou a atenção da vida de Santa Dulce dos Pobres?
3. Quais são as semelhanças que existem entre eles?
4. Por que crês que precisamos hoje de jovens vocacionados bem corajosos?
5. No *Youtube* podemos assistir a algum dos filmes sobre a história de Santa Dulce dos Pobres para partilhar depois as conclusões.